



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

RENALLY CESÁRIO MOURA

**DESENVOLVIMENTO RURAL EM CATURITÉ/PB: AS CONTRIBUIÇÕES DO
PROGRAMA PRONAF PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

Campina Grande

Março/2023

RENALLY CESÁRIO MOURA

**DESENVOLVIMENTO RURAL EM CATURITÉ/PB: AS CONTRIBUIÇÕES DO
PROGRAMA PRONAF PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciatura em
Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Rural

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Batista

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929d Moura, Renally Cesario.
Desenvolvimento rural em Caturité/PB [manuscrito] : as contribuições do programa Pronaf para a agricultura familiar / Renally Cesario Moura. - 2023.
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Francisco de Assis Batista, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Agricultura familiar. 2. Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF. 3. Desenvolvimento rural. 4. Qualidade de vida. I. Título

21. ed. CDD 338.1

RENALLY CESÁRIO MOURA

**DESENVOLVIMENTO RURAL EM CATURITÉ/PB: AS CONTRIBUIÇÕES DO
PROGRAMA PRONAF PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciatura em
Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Rural

Aprovada em: 09/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



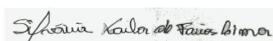
Prof. Dr. Francisco de Assis Batista (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Silvânia Carla de Farias Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em primeiro lugar a Deus, por me conceder fé,
força, coragem, persistência e resiliência e pelas
pessoas que Ele colocou em meu caminho,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todo caminho percorrido, por nunca ter me deixado só. Por ter dado a oportunidade de vivenciar todos os momentos. Deus sem você é Deus; você sem Deus é nada.

A minha família, Pacífica Cesário Moura (mãe), José Roberto da Silva Moura (Pai), e irmãos Igor Felipe Cesário Moura e José Vitor Cesário Moura.

A meu avô, Otávio Targino de Moura, minha referência de ser humano! Não sabia assinar seu próprio nome, mas sempre me incentivou aos estudos, espero que de onde esteja, veja e se orgulhe de sua neta.

Aos demais familiares e amigos, bem como aos meus colegas de turma.

Ao meu orientador Prof. Francisco de Assis Batista, pela calma e paciência, por todo aprendizado ao longo do curso e orientação para a realização deste trabalho. O apoio, carinho, empatia, influência acadêmica que tenho e pela experiência da extensão proporcionada.

Aos demais professores/as e a coordenação do curso.

A UEPB pela oportunidade de cursar Licenciatura em Sociologia.

A todos os agricultores e agricultoras que foram entrevistados no município de Caturité, ao Presidente do Sindicato Rural e o Secretário do município da área da agricultura.

E aos professores da minha banca de TCC

Muito Obrigada!!!

Esta cova em que estás, com palmos medida
É a conta menor que tiraste em vida
É a conta menor que tiraste em vida

É de bom tamanho, nem largo nem fundo
É a parte que te cabe deste latifúndio
É a parte que te cabe deste latifúndio

Não é cova grande, é cova medida
É a terra que querias ver dividida
É a terra que querias ver dividida

É uma cova grande pra teu pouco defunto
Mas estarás mais ancho que estavas no mundo
Estarás mais ancho que estavas no mundo

É uma cova grande pra teu defunto parco
Porém mais que no mundo te sentirás largo
Porém mais que no mundo te sentirás largo

É uma cova grande pra tua carne pouca
Mas à terra dada, não se abre a boca
É a conta menor que tiraste em vida
É a parte que te cabe deste latifúndio
É a terra que querias ver dividida
Estarás mais ancho que estavas no mundo
Mas à terra dada, não se abre a boca

Funeral de um lavrador – Chico Buarque

RESUMO

A realização deste trabalho teve por objetivo analisar a importância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF - para os agricultores e agricultoras do município de Caturité-PB. A pesquisa foi realizada a partir de vivências e entrevistas para a obtenção de dados sobre a agricultura familiar do município. O PRONAF foi criado e desenvolvido para os agricultores familiares, objetivando possibilitar a esta categoria a obtenção de empréstimos para a aquisição de animais, maquinários, plantação e estrutura física, tendo em vista o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar e a melhoria da qualidade de vida dessa categoria. Através da pesquisa mediante as entrevistas realizadas com os agricultores e agricultoras, bem como o secretário de agricultura e meio ambiente, presidente do sindicato dos trabalhadores rurais e associação rural, foi possível analisar e constatar os resultados positivos do programa no município. Nas entrevistas foram mencionados como obstáculos, a burocracia, a falta de documentação da terra e a inadimplência, como os principais empecilhos para o acesso das famílias ao programa. Todavia, para aqueles que têm o acesso ao programa, tendo em vista a disponibilização de crédito, observou-se o desenvolvimento da produção e da melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF. Desenvolvimento rural. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The purpose of this work was to analyze the importance of the National Program for Strengthening Family Agriculture - PRONAF for farmers in the municipality of Caturité-PB. The research was carried out based on experiences and interviews to obtain data on family farming in the municipality. PRONAF was created and developed for family farmers, aiming to enable this category to obtain loans for the acquisition of animals, machinery, planting and physical structure, with a view to developing and strengthening family agriculture and improving the quality of life. of that category. Through research through interviews with farmers, as well as the secretary of agriculture and the environment, president of the rural workers union and rural association, it was possible to analyze and verify the positive results of the program in the municipality. In the interviews, bureaucracy, lack of land documentation and default were mentioned as obstacles, as the main obstacles for families to access the program. However, for those who have access to the program, with a view to making credit available, production development and improvement in the quality of life were observed.

KEYWORDS: Family farming. Family Farming Strengthening Program - PRONAF. Rural development. Quality of life.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Mapa do município de Caturité

Figura 2 - Mapa da localização do município de Caturité-PB

Figura 3 - Igreja e Praça da cidade de Caturité

Figura 4 - Parte da zona Urbana e Rural da Cidade de Caturité

Figura 5 - Plantação de milho no município de Caturité.

Figura 6 - Plantação de Milho e Palma.

Figura 7 - Fotos, equipamentos de agricultores rurais.

Figura 8 - Criação de Palma

Figura 9 - Coalhada do leite

Figura 10 - Derivados do leite, produção de agricultores e agricultoras da agricultura familiar do município de Caturité.

Figura 11 - Secretário da Agricultura e Meio Ambiente do Município e o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caturité

Figura 12 - Corte de terra, agricultores e a utilização de força animal para o corte da terra, para um plantio de feijão e milho.

Figura 13 - Terra cortada para a plantação de milho e feijão.

Figura 14 - Mulher na agricultura.

Figura 15 - Sindicato dos Trabalhadores Rurais: Agricultores e agricultoras familiares de Caturité.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Certificado de Aprovação
CRESOL	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
FAO	Organização das Nações Unidas de Alimentação e Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INGRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ONU	Organização das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PB	Paraíba
PCB	Partido Comunista do Brasil
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
UNSCR	

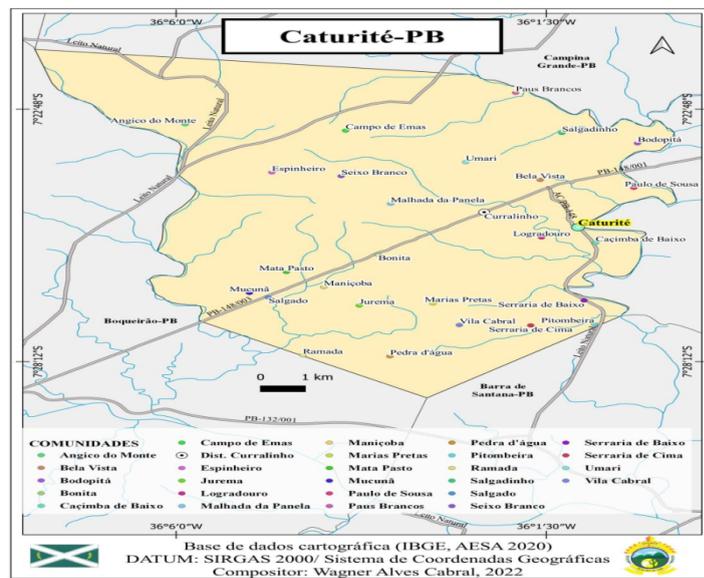
SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MARCO TEÓRICO.....	14
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A.....	38
APÊNDICE B.....	39
APÊNDICE C.....	40

1. INTRODUÇÃO

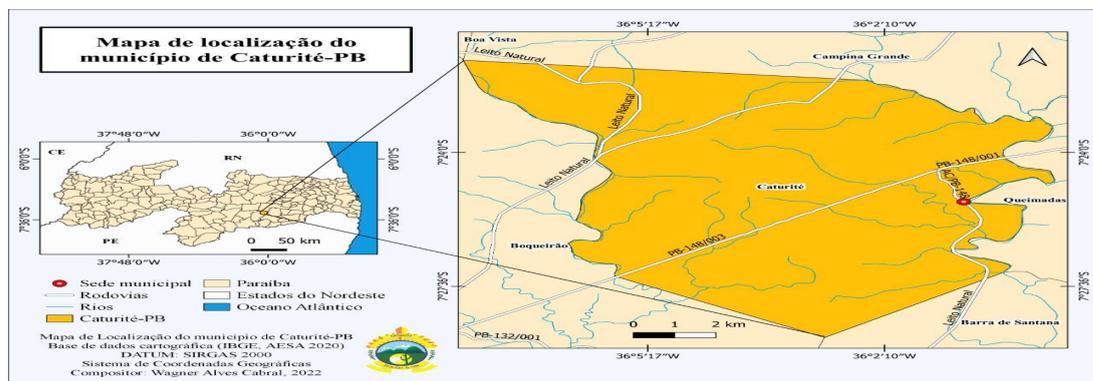
A cidade de Caturité está localizada no estado da Paraíba, na macrorregião do Agreste e faz parte da região metropolitana de Campina Grande. Seus municípios vizinhos são: Barra de Santana, Queimadas e Boqueirão. Ela possui uma extensão territorial de 118,1 km¹ e 4.852 habitantes.²

Figura:01 Mapa do município de Caturité



Fonte: ALVES, Wagner 2022

Figura:02 Mapa da localização do município de Caturité-PB



Fonte: ALVES, Wagner 2022

¹ O km nesse caso diz respeito a quilômetros quadrados.

² A esse respeito cf: www.cidade.brasil.com.br

De acordo com o site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Caturité antigamente era chamada de Conceição. Em 1937 pertencia ao município de Campina Grande. Já em 1943 passou a fazer parte da cidade de Cabaceiras. Em 1959 pertenceu a cidade de Carnoió³. Porém, no dia 29 de abril de 1994, através da Lei Estadual nº 5900, Caturité, que era distrito de Boqueirão, foi emancipada a categoria de cidade de Caturité.

Figura:03 Igreja e Praça da cidade de Caturité.



Fonte: Alexandrexahb

Figura:04 Parte da zona Urbana e Rural da Cidade de Caturité



Fonte: ALVES, Wagner 2022

A cidade de Caturité tem como característica a presença marcante das atividades agropecuárias, com destaque para a agricultura familiar.

³ Depois de ser chamada de Carnoió essa cidade passou oficialmente em 1961 a se chamar Boqueirão/PB

Diante disso, é de importância para o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, uma busca dos dados *in lócus* referente ao programa PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que foram desenvolvidos na cidade de Caturité e de que forma houve a contribuição do mesmo para o crescimento de sua economia, dos moradores, e trabalhadores rurais.

Portanto, neste trabalho se faz necessário que haja uma pesquisa mais profunda sobre de que forma, os agricultores e agricultoras transformaram as atividades agropecuárias da cidade de Caturité importantes, bem como a diversificação da produção das atividades rurais dos agricultores. Podendo citar a dinâmica dos membros sindicais, que elaboraram projetos visando as áreas carentes de investimentos rurais na cidade, e enviaram para os órgãos estaduais e federais, para que estes, enviassem não só recursos capital, mas programas de formação para o desenvolvimento dos trabalhadores rurais.

Dos 4.852 habitantes no município de Caturité 80% são trabalhadores rurais, conforme os dados adquiridos nas entrevistas ao secretário de agricultura da cidade, como também do presidente do sindicato rural, foi possível observar que mesmo aqueles que tem outras atividades de renda, nas horas opostas fazem o complemento na atividade rural, no plantio como na criação de animais. Na categoria de análise deste trabalho, agricultura familiar da linha c, no município e no ano de 2022 são cerca de 229 famílias que advém dessa linha, classificados como baixa renda, tendo acesso ao programa PRONAF, Agroamigo, Seguro Safra e entre outros.

As dificuldades enfrentadas pela população são inúmeras, tendo uma insustentabilidade existente na região economicamente quanto social, para a produção e desenvolvimentos dessas famílias, dada a escassez relativa de recursos naturais, a seca e a desertificação que ocorrem nas áreas do Cariri Oriental, bem como o acesso ao saneamento básico que deixa a desejar, sendo visto que água nas torneiras só chega de semana em semana, pelo período de 48 horas, o grande abastecimento da cidade e dos distritos é através de carro-pipa, que é fornecida pela prefeitura e pelo exército brasileiro, no programa Operação Carro-pipa, as cisternas têm um grande papel nessa região, podendo assim ser canalizada uma quantidade de água, a terra como mencionada anteriormente, é seca e vemos um crescente desertificação, tendo grandes períodos de estiagem prolongada e um índice de aridez, dificultando, assim, aos agricultores dessa região em relação a suas plantações, como a colheita e a criação de animais. Sendo responsabilidades dos órgãos governamentais criar programas e ações para minimizar os anseios dessa classe social.

Uma das ações desenvolvidas são os créditos que esses indivíduos têm acesso com os órgãos governamentais, o PRONAF que é um programa criado para a categoria de agricultura familiar de baixa renda, sendo possível realizar empréstimos para a ampliação e desenvolvimento de produção e criação, como o Agroamigo que juntos, agricultores também realizam empréstimos juntos ao órgãos, já o Seguro Safra é para aqueles agricultores que tem a perda na colheita, tendo mensalidades de valores para amenizá-la. Porém muitos dos agricultores não têm acesso a esses programas por não ter acesso às documentações necessárias, muitos deles não tem os documentos da posse da terra, como o CA e o INGRA, sendo necessário, assim a regularização fundiária nessa região, para só, assim esses agricultores terem acesso a essas ações que minimizem os danos causados. Outro grande problema é os endividamentos desses agricultores com os órgãos que forneciam esses empréstimos, não sendo possível a realização de novos empréstimos, sendo necessário a realização de uma renegociação.

O objetivo deste trabalho foi conhecer o programa PRONAF do Governo Federal, e suas contribuições para o desenvolvimento das atividades rurais no município de Caturité/PB. Identificar as melhorias que o programa realizou e subsidiou os pequenos produtores rurais (agricultores familiar), para tanto realizamos entrevistas semiestruturadas com agricultores e agricultoras que (foram beneficiados com os investimentos, como também membros do sindicato e secretaria do município, para entender quais tipos de produtividade) e resultados surgiram com a ação do programa para a melhoria na produção e qualidade de vida desses trabalhadores.

2. MARCO TEÓRICO

Falar sobre o universo agrário é excessivamente complexo, temos uma diversidade de paisagem (ambiente, meio físico, fatores econômicos etc.), um grau de diferentes tipos de agricultores, com interesse particulares, e estratégias próprias de subsistência e de produção, tendo assim, respostas e ações de maneiras diferentes aos desafios, restrições e objetivos.

Com esse cenário, a agricultura familiar é uma das formas que podemos encontrar, destacando que milhares de homens e mulheres resistem ao longo do tempo, a todo o processo de exclusão, esquecimentos das políticas públicas, buscando dentro de um âmbito capitalista, desigual, competitivo, ter seu espaço, voz, ouvida e desmistificar a lógica do agronegócio.

Na década de 90 a categoria agricultura familiar emergiu alcançando um lugar de destaque, como um ator social, político e econômico no Brasil. O que podemos diferenciar do que ocorreu com outros termos e conceitos até então utilizados nas pesquisas acadêmicas, onde os próprios indivíduos têm resistências em identificarem e aceitar uma denominação externa para seu modo de vida. O conceito agricultura familiar conseguiu extrapolar as fronteiras acadêmicas, gabinetes, ministérios, limites jurídicos e dos círculos da intelectualidade, sendo incorporado pelos próprios sujeitos, unificando uma categoria social bastante heterogênea, os atores sociais, que a categoria diz respeito, conseguindo, se enxergar, possuir identidade e se reconhecer no conceito atribuído externamente, fundamental, já que advém de uma referência de um modo de vida, sendo o mais importante o fazer e viver no campo.

O produtor familiar é fundamentalmente um proprietário que trabalha. Na verdade, quem trabalha é o agricultor e sua família, e é familiar a propriedade do estabelecimento (WANDERLEY, 1998, p. 31).

Agricultura Familiar, dentro do conceito de Dossiê Estatístico elaborado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO (1996), define a agricultura familiar em três características próprias e centrais: a) gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; e, c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou de aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva. Podemos perceber que a base da relação nesse tipo de agricultura é: terra,

trabalho e família, e é essa relação entre essas três características que vai diferenciar a agricultura familiar das demais formas de agricultura.

Um marco histórico foi e é fundamental para efetivação da agricultura familiar no Brasil, a promulgação do Decreto nº 1946, de 28 de Junho de 1996 (BRASIL, 1996), durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que teve como origem o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), representando, “[...] a primeira política federal de abrangência nacional voltada exclusivamente para a produção familiar” (ALTAFIN, 2007, p.13). Outro marco que podemos referenciar importante para a agricultura familiar no Brasil foi a Lei, 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL,2006), ficando conhecida como a lei da agricultura familiar, pois ela vem formalmente delimitar o conceito, estabelecendo os critérios de enquadramento e características distintivas dessa categoria. Destaque para o artigo 3º:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Agricultura familiar é heterogênea e possui uma grande diversidade de formas, que vem da agricultura com base familiar, para tipificar essas diversas formas foi criado um modelo com cinco categorias:

Tipo A: tecnificado, com forte inserção mercantil. É predominante na região de cerrado, geralmente ligado à produção de grãos; Tipo B: integrado verticalmente em Complexos Agroindustriais – aves e suínos, por exemplo – e mais recentemente em perímetros irrigados voltados à produção de frutas; Tipo C: agricultura familiar tipicamente colonial – Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais – ligados à policultura combinando lavouras, pomares com a pecuária e a criação de pequenos animais; Tipo D: agricultura familiar semimercantil – predominante no Nordeste e no Sudeste; Tipo E: de origem semelhante ao tipo D, porém caracterizada pela marginalização do processo econômico e pela falta de horizontes (BAIARDI apud ALTAFIN, 2007, p.13-14).

Para Lima e Figueredo (2006), “[...] a agricultura familiar, considerando em seu todo, é fruto de um longo processo de conquista”. Antes do pertença a essa nomenclatura de

agricultura familiar, essa atividade era conhecida e mencionada até nos dias atuais como campesinato, o campesinato nada mais é, do que uma forma social de produção, cujo seu fundamento advém do caráter familiar, a atividade produtiva é voltada para a sobrevivência, necessidade da família, e toda a organização e mão de obra do trabalho vem da cooperação de seus membros, correspondendo assim uma forma de viver, de trabalho, uma forma de produção, de vida e cultura.

[...] o campesinato, forma política e acadêmica de reconhecimento conceitual de produtores familiares, sempre se constituiu, sob modalidades e intensidades distintas, um ator social da história do Brasil. Em todas as expressões de suas lutas sociais, seja de conquista de espaço e reconhecimento, seja de resistência às ameaças de destruição ao longo do tempo e em espaços diferenciados, prevalece um traço comum que as define como lutas pela condição de protagonistas dos processos sociais (HISTÓRIA SOCIAL DO CAMPESINATO, 2008/2009).

Uma questão de tempo do campesinato para a agricultura familiar, percebendo que a agricultura familiar não só é o campesinato, mas o campesinato é uma das formas da agricultura familiar, e que nem toda agricultura familiar será a expressão de modo de vida camponês, pois com as transformações das exigências e de adaptação pelo novo modelo empresarial industrial da agricultura, percebemos como introduziu variantes de novos elementos na vida da agricultura de base familiar, podemos citar alguns que até então era inexistentes na realidade do campesinato: financeirização de bancos e juros, o planejamento da jornada de trabalho, especialização da produção e etc, observando os elementos, seja assim possível refutar a ideia de que a agricultura familiar contemporânea seja a transposição automática do que foi o campesinato, uma continuidade entre ambas. Lamarche (1998) traz uma análise de formas de reprodução da agricultura familiar, subdividindo-as em quatro modelos, o autor propõe os seguintes modelos: 1) o modelo empresa; 2) o modelo empresa familiar; 3) o modelo agricultura camponesa ou de subsistência; e 4) o modelo agricultura familiar moderna. O primeiro modelo Lamarche caracteriza pela função de gerar lucro, e está baseada na forte dependência de insumos e tecnologias e a fraca predominância do trabalho familiar, já a segunda, empresa familiar, a uma forte predominância da mão de obra familiar, possuindo uma acentuada dependência do exterior e forte relação com a dimensão técnica da produção, a terceira característica advém, por ter uma predominância das lógicas familiares e pouca dependência do mercado e de tecnologias modernas, possuir as técnicas tradicionais do manejo do trabalho no campo e o objetivo e a necessidade da família, a quarta e última, agricultura familiar moderna, tem por caracterizar-se, de um lado, pela busca de uma

diminuição constante do papel da família nas relações de produção e, de outro, a busca da maior autonomia possível (LAMARCHE, 1998, p. 78). É por essas características e formas que temos as categorias da agricultura familiar, portanto, não tendo como resumi-la a apenas uma.

Se olharmos para o camponês real, não o camponês abstrato, quando ele está trabalhando, veremos que ele é capaz de sentar-se à sombra de uma árvore numa hora quente do dia e comer um pouco da comida que trouxe de casa, saboreá-la ou até tirar uma soneca. Então, quando o calor diminui, ele retoma o trabalho, e aí ele trabalha realmente para valer e termina o que tem que ser feito, só Deus sabe quando (SHANIN, 2008, p. 38).

As ligas camponesas caracterizam um movimento social, surgiu nos anos de 1945, organizada por trabalhadores do campo, um dos movimentos mais importante em relação à reforma agrária e melhorias da qualidade de vida dos camponeses, elas foram fortemente reprimidas pelo regime da ditadura militar, com ações violentas e mortes, mantendo marcas deixadas até os dias atuais a quem lutou para a melhoria de vida, direito à cidadania e justiça social. Foi um movimento social de muita luta, pelo direito à terra, às políticas públicas, criação de desenvolvimento dos sindicatos rurais e direitos trabalhistas, que até então só existia na cidade, o local do campo era de esquecimento.

[...] as relações de trabalho não eram regulamentadas pelo Estado, nem amparadas por nenhum tipo de legislação, estando tanto o trabalhador rural quanto o camponês à margem dos direitos sindicais ou de associação e sem acesso aos benefícios da previdência social. Assim, os contratos de trabalho, bem como de arrendamento ou parceria, eram negociados diretamente com o proprietário da terra e rompidos arbitrariamente, quando este último assim o quisesse. A lei do salário mínimo, férias ou o 13º salário também não vigoravam no campo, bem como a aposentadoria e outras prerrogativas e direitos sociais já conquistados. (AZEVEDO, 1982, p. 39)

Na Paraíba a primeira liga dos camponeses a ser criada foi a de Sapé, nos anos de 1954, conhecida como Liga Camponesa de Sapé, tendo como organização e cabeça do grupo João Pedro Teixeira, grande líder dos movimentos rurais, a liga de Sapé veio a ser tornar a mais influente de todo o Brasil, adquiridos os conhecimentos para organizar associações e tendo grandes influências pelo PCB (Partido Comunista do Brasil), jornal Terra Livre e escritos de Francisco Julião, sobretudo a sua vivência no campo e os versículos da bíblia, começou a realizar encontros em sua casa de camponeses para orientá-los sobre os problemas do campo. João Pedro Teixeira, foi assassinado no dia 02 de abril de 1962, quando vinha da

cidade de João Pessoa, com tiros de fuzil, a emboscada tirou a vida do líder, mas deixou vivo em sua esposa e milhares de camponeses a força e luta pela melhoria de vida dos homens e mulheres do campo.

Quando o homem do campo era despejado ele não tinha a quem pedir socorro. Quando o proprietário despejava, ele ficava despejado mesmo, e tinha que botar os troços na cabeça e sair dali, não importava que tivesse lavoura ou que não tivesse, tudo ficava ali e ele tinha que ir embora [...] Quando um camponês era despejado, o proprietário tinha que pagar os direitos. Caso não pagasse, o trabalhador permanecia na terra, pois ele sabia que não estava sozinho, que estava unido, que tinha outros companheiros que podiam ajudar ele, lhe dando força pra continuar na terra e não ser jogado pra fora sem nenhum motivo. Mas quando não havia nenhum tipo de entendimento entre o proprietário e o homem do campo, quando o proprietário dizia que a terra era dele e que ele não queria mais ver o camponês em suas terras, então se lutava pela sua indenização, que muitas vezes ia até a justiça (BANDEIRA, 1997, p. 56-57).

As lutas, conquistas e mobilizações no campo, mostra a importância de termos uma nomenclatura como a agricultura familiar e todos os regulamentos, que atualmente é pautada por leis, programas, recursos, e outros, voltadas aos homens e mulheres do campo, com o surgimento da visibilidade de uma forma de vida que era esquecida, mas fundamental, essa realidade se organiza diante de uma realidade industrial, urbana e capitalista, que muitas vezes nega ou tem dificuldade em reconhecer o rural enquanto espaço de vida.

De acordo com Schneider & Cassol (2013), 84% da agricultura no Brasil é familiar, sendo que apenas 24,3% da área no Brasil é destinada somente para o desenvolvimento desse tipo de agricultura. Entretanto, 38% da arrecadação em nosso país advém desse tipo de agricultura e o que é produzido dela. A agricultura familiar é reconhecida por organismos internacionais, como a ONU (Organização das Nações Unidas) abordando que esse modo de se fazer agricultura vem contribuindo de forma importante, para a alimentação dos povos, geração de empregos e renda, e ela é caracterizada uma forma de agricultura ambientalmente sustentável, socialmente justa e economicamente viável. A Organização das Nações Unidas de Alimentação e Agricultura (FAO), traz que a agricultura familiar é responsável por 80% da produção de alimentos no mundo (FAO, 2014). Em relação ao Brasil, o Censo Agropecuário de 2006 identificou que os agricultores familiares são responsáveis por 84% do total de estabelecimentos agropecuários, empregando 74% da mão de obra disponível no campo (IBGE, 2006). É da agricultura familiar que saem 70% de todos os alimentos que compõem a alimentação diária da população (UNSCR, 2014). Mas os estabelecimentos da agricultura

familiar correspondem apenas a 24% da área total dos estabelecimentos agrícolas (IBGE, 2006), o que podemos evidenciar, como mencionado acima, os velhos problemas não resolvidos da resolução agrária, como a concentração de terras e a permanência dos latifúndios improdutivos.

A Agricultura familiar, os movimentos sindicais entre outros condicionaram a criação do PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), abrindo as portas para a criação da Lei da Agricultura Familiar (Lei 11.326) em 2006.

O surgimento e o reconhecimento da agricultura familiar no Brasil é muito recente e deve-se a três fatores igualmente importantes. O primeiro tem a ver com a retomada do papel do movimento sindical após o fim da ditadura militar; o segundo está relacionado ao papel dos mediadores e intelectuais, especialmente cientistas sociais que debateram o tema no início da década de 1990; e o terceiro fator está relacionado ao papel do Estado e das políticas públicas, que passaram a reconhecer este setor e dar-lhe visibilidade a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). (SCHNEIDER & CASSOL, p.5 2013.)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um programa Federal destinado ao financiamento de projetos individuais ou coletivos, visando uma geração de renda e melhorias das condições da produção para os agricultores e agricultoras familiares, é uma linha de crédito rural, criado no ano de 1995, atualmente envolve um conjunto de ações destinadas ao aumento e capacidade produtiva, na geração de emprego e a elevação de renda dos agricultores e agricultoras familiar, desenvolvendo assim o meio rural. O crédito rural, uma das ações direcionadas aos agricultores(as), é a representação das ações adequadas às necessidades dos agricultores(as) familiares e suas estruturas de organização.

Destinado a estimular a geração de renda e melhorias do uso da mão de obra familiar, por meios de financiamento das atividades e dos serviços rurais o próprio Governo Federal possibilitou a criação de um programa, visando essa melhoria para o público rural, o PRONAF está presente em quase todos os municípios do Brasil, e toda a realização do programa é realizada por Bancos Públicos e Privados, permitindo uma ampla atuação desse programa, o acesso ao crédito rural, que hoje chega a diversos grupos sociais, que estão ligados a agricultura familiar, como: agricultores familiares de baixa renda (Grupo B), assentados de reforma agrária, agricultores familiares dinâmicos (Grupo V) beneficiários do crédito fundiário e inclui também povos e comunidades tradicionais, como indígena, quilombolas, pescadores artesanais, ribeirinhos, entre outros; essas ações de financiamento

possibilita a aquisição de insumos, sementes, realizando o custeio das atividades dessa categoria, dando como exemplo a produção do milho, leite e feijão, o programa também é voltado ao aumento da produção e produtividade dos agricultores, financiando máquinas, tratores, veículos de carga, equipamento e tecnologia, cerca, compras de animais, possibilitando assim um acesso maior ao nível de mercado, e quem sabe a uma competitividade mais justa ao mercado.

Segundo o CRESOL (Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária), cerca de 12 milhões de pessoas estão ativas na zona rural do país, são cerca de 2,6 milhões de propriedades rurais, famílias que ajudam a desenvolver todo o interior do Brasil, e contrapartida leva alimento de qualidade a mesa de toda a população brasileira, e muitas delas só chegam a conseguir através do acesso ao PRONAF.

O programa dá muita visibilidade não só a um grupo que sempre esteve à margem, como, camponês e toda a categoria da agricultura familiar, mas abrange para as mulheres, agricultoras, que sempre, esteve presente nas lutas e demandas do dia a dia, de um trabalho que necessita de bastante demanda no cotidiano dessas mulheres, sempre vista como uma auxiliar, ou gênero mais fraco, o papel da mulher sempre foi relatado como dona de casa, dos filhos e esposo, sendo que ela sempre teve papel de colaboração, na criação de animais, no plantio, no colher, a mulher é um integrante fundamental em todo desenvolvimento da família, e é necessário uma visibilidade maior para elas, hoje as mulheres têm voz ativa nas lutas e demandas dessa categoria. O PRONAF, possibilita às mulheres o acesso aos créditos junto com os demais membros da família, e isso é uma grande conquista da luta de gênero e de categoria.

3. METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2002), a metodologia além de enfatizar um período exploratório no campo de pesquisa, também traz à vista a escolha de quais instrumentos bem como procedimentos serão utilizados para analisar os dados que foram coletados.

Essa pesquisa foi desenvolvida através da metodologia *quali-quantitativa*, onde foram aplicados questionários e entrevistas tanto com a população rural quanto com os membros dos sindicatos e da Secretaria de Agricultura da cidade de Caturité.

Teve a realização de uma pesquisa qualitativa, vendo que apenas a quantitativa, não seria possível observar a realidade desse grupo e como o PRONAF interfere na melhoria das ações no meio rural, demonstrando as práticas, interações, relações e conduta desse grupo, o PRONAF e logo após foi realizado as entrevistas e observações ao grupo na cidade de Caturité. A pesquisa de campo permitiu observar determinados aspectos, que apenas uma pesquisa teórica não seria suficiente para entender e compreender a realidade desses agricultores e agricultoras de Caturité no meio rural.

Assim o conhecimento científico dos fatos sociais resulta de um trabalho de interpretação, o qual só é possível mediante uma interação entre o investigador e os atores sociais, de forma a poder reconstruir-se a complexidade da ação e das representações da ação social (MINAYO, p. 142, 2002).

Posteriormente a coleta de dados obtida com a aplicação dos instrumentos acima citados (entrevistas e questionários), os dados foram organizados e analisados para torná-los relevantes para a busca dos resultados uma vez que: “[...] devemos descrever com clareza como os dados serão organizados e analisados”. (ibidem: p. 43, 2002)

A pesquisa qualitativa possibilitou dados descritivos, sendo obtidos no contato direto do pesquisador com o objeto estudado, dando ênfase no processo mais do que no produto, se preocupando em relatar a perspectiva dos participantes. Muito utilizada na Sociologia e Antropologia, pois ela possibilita a compreensão dos significados, das relações, considera o ponto de vista dos participantes e as variáveis que existem na complexa sociedade em que vivemos.

A investigação é um processo educativo, não apenas pelo que se descobre acerca dos outros, mas pelo que se descobre acerca de nós mesmos. (WOODS,1996)

A Fenomenologia, tem como buscar a interpretação do mundo através, ou a partir da consciência do sujeito com base em suas experiências, é muito utilizada nas pesquisas realizadas no dia a dia, no cotidiano, tendo como objetivo o próprio fenômeno, como ele se apresenta à consciência e aparece, fugindo de como se pensa ou afirma ao respeito, visando que tudo deve ser estudado como tal é para o indivíduo, não tendo interferência das observações. Ela além de descrever, tem o processo de interpretação, então, o pesquisador realizará uma interpretação, a mediação entre os significados das experiências vividas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho buscamos compreender a realidade da Agricultura Familiar, e como o PRONAF está contribuindo para a melhoria de vida, produção e mercado, com a categoria do Grupo C, na cidade de Caturité-PB. Foram realizadas entrevistas com agricultores e agricultoras do município, o presidente do sindicato do município, o secretário de agricultura do município e o representante do Banco do Nordeste, responsável pela realização dos contratos dos agricultores e agricultoras do município.

O Município de Caturité tem seus históricos através das atividades como a plantação de milho, feijão, fava, palma e o capim, tanto a palma como e capim tem uma grande variação de espécies na região, bem como, a palma forrageira, palma gigante, entre outras, o capim solto e o capim *mou*. A cidade é rica na criação de animais, o bovino, caprino, aves e suínos, tendo uma grande e vasta opção para as criações, a palma e o capim servem para a alimentação desses animais, bem como para a venda desses produtos. Visto que grande parte da criação da região é de bovino, a pecuária é uma atividade forte dos agricultores, sendo que nos últimos anos a criação do caprino e suínos está tendo uma aceitação e aquisição pelos agricultores, já que os animais têm um porte menor do que o bovino e a necessidade do alimento para esses animais são menores do que ao bovino, que tem um porte maior e o consumo de alimentação.

A agricultura de Caturité tem ações como participação e investimentos dos governos, municipal, estadual e federal, o acesso ao a programas e ações realizadas: PRONAF, Agroamigo, Seguro Safra, Carro-pipa, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), corte de terra, silagem, entre outros, sendo de extrema importância todos para o desenvolvimento da agricultura e para o que ela se tornou.

Como já abordado anteriormente, 80% da população é da zona rural, onde muitos são caracterizados como agricultores e agricultoras familiares. A zona urbana de Caturité, equivale apenas a 20% do seu território, sendo assim, grande parte dos habitantes deste município tem acesso, ou necessita desses programas citados anteriormente, para o desenvolvimento e melhoria de vida a partir do acesso ao mesmo.

Todos esses programas e ações se refletem como benefícios a esses agricultores e agricultoras para o desenvolvimento da sua produção e melhoria de vida, o relato deles é positivo em relação a todos os programas citados, tendo a menção apenas de algumas melhorias para a ampliação e acesso a eles. O trabalho tem como foco e objetivo aprofundar o

estudo da realidade desse município em relação ao programa PRONAF aos agricultores familiares rurais da categoria C.

Segue adiante fotos onde nas realizações das entrevistas foram capturados momentos das atividades dos agricultores e agricultoras.

Figura:05 Plantação de milho no município de Caturité.



Fonte: Acervo da pesquisa: Paulo de Sousa- Caturité/ 2022

Figura:06 Plantação de Milho e Palma.



Fonte: Acervo da pesquisa: Paulo de Sousa- Caturité/ 2022

Figura:07 Fotos, equipamentos de agricultores rurais.



Fonte: Acervo da pesquisa: Bodopitá - Caturité/ 2022

Figura:08 Criação de Palma



Fonte: Acervo da pesquisa: Bodopitá- Caturité/ 2022

Figura:09 Coalhada do leite



Fonte: Acervo da pesquisa: Bodopitá- Caturité/2022

O PRONAF no município veio expandir as suas ações a partir dos anos 2000/2002, e ao passar do tempo, foi tendo seu reconhecimento e assim começou a sua intervenção na

melhoria da produção, das atividades realizadas nos meios rurais e a melhora de vidas dos agricultores e agricultoras da região. O acesso aos empréstimos fornecidos pelo Banco do Nordeste, principal financiador da região, como também o Banco do Brasil, traz benefícios para a agricultura familiar do município.

Tendo no grupo C, grupo se caracteriza os indivíduos de baixa renda que fazem parte da agricultura familiar, que no município de Caturité são 229 (Duzentas e vinte nove) famílias cadastradas com essa nomenclatura, famílias essas que têm acesso aos benefícios que tais ações podem realizar na melhoria da produção e vida, dependendo do empréstimo escolhido, o agricultor ou agricultora podem ganhar uma porcentagem, desconto no valor adquirido, e um prazo para a realização do pagamento do restante do valor.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Secretaria de Agricultura do Município, junto do representante do programa e do banco, auxilia os agricultores e agricultoras em todo processo burocrático para a aquisição do empréstimo. Junto ao PRONAF, também temos o PAA e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos), que são programas que incentivam a produção de alimentos da agricultura familiar, adquirindo tanto para a merenda escolar como para o consumo da aquisição desses alimentos, que beneficia a quem vende, pois gera lucro e aumento na produção, como a quem consome pois faz a aquisição de produtos de qualidade.

O desenvolvimento das pesquisas e entrevistas para o processo de análise, como também de diagnosticar as ações do programa foi fundamental para o resultado da pesquisa. Vimos a grande adesão do programa para os membros do sindicato e da secretaria, bem como dos agricultores entrevistados.

Em suas falas, é notório que houve melhorias na produção como na criação de animais para esses agricultores e agricultoras deste município. Nas entrevistas foi possível conhecer o núcleo familiar, como são divididos os afazeres, quais ações realizadas por essa família na agricultura, como o PRONAF contribuiu para um possível desenvolvimento, e assim, na melhoria de vida desses indivíduos foram de grande importância para a pesquisa.

“-Sou eu, minha mulher e três filhos, mas uma já é casada, não mora, mas eu não, sou agricultor familiar e Presidente da associação rural do sítio Paulo de Sousa. Eu crio um porco e porcas parideiras, e faço alguns produtos derivados do leite, o queijo de coalho né, manteiga da terra, nata e iogurte, no plantio sempre planto milho, feijão e palma. Tem as galinhas no quintal, mas são para o consumo mesmo.” (Fernando Cardoso; Agricultor Familiar e Presidente da associação rural no sítio Paulo de Sousa/ Caturité).”

O PRONAF como financiador a itens onde custeia as atividades agrícolas ou pecuária teve grande contribuição no desenvolvimento da agricultura de Caturité, mencionado por todos as ações e contribuição desse programa, teve grande influência na aquisição de itens que são de grande importância, para as atividades rurais desses agricultores e agricultoras.

“-Sim, antes do acesso ao programa eu não tinha uma produção como hoje, antes tinha alguns litros de leite, fazia o queijo de coalho, era uma quantidade pouca, tive acesso ao empréstimo e conseguiu comprar uma máquina que ajuda na fabricação do queijo, hoje consigo pegar alguns litros de leite com outros agricultores, aí aumentou a produção.” (Fernando Cardoso; Agricultor Familiar e Presidente da associação rural no sítio Paulo de Sousa/ Caturité).

Figura:10 Derivados do leite, produção de agricultores e agricultoras da agricultura familiar do município de Caturité.



Fonte: Acervo da pesquisa – Bodopitá-Caturité/2022

O financiamento a agricultores e agricultoras, produtores rurais familiares, tem investimentos na sua estrutura de produção para visar o aumento de produtividade, tendo a elevação da renda familiar, são muitas as ações produtivas que têm acesso a esses financiamentos. Com isso os agricultores e agricultoras conseguem desenvolver suas produtividades rurais.

“-O PRONAF a gente tem o Banco do Nordeste como maior financiador, temos outros também mas o Banco do Nordeste é o principal, o Banco do Brasil têm seus papéis na agricultura de Caturité, tem gente que opta por um órgão diferente, tendo essas opções, esses bancos se instalaram bem aqui no município e com isso começa a circular o dinheiro e aí o produtor familiar começa a crescer, temos um grande número de agricultores familiares que tem acesso a esse programa, o agricultor na linha do PRONAF tem acesso aos empréstimos e com o dinheiro vai atrás do bovino, do suíno, cada um com uma atividade diferente, com a escolha das suas atividades, e com o acesso vai tendo desenvolvimento nas atividades escolhidas, tá certo.” (Ronaldo Barbosa - Secretário de Agricultura e Meio Ambiente do município de Caturité).”

A participação da Secretaria e do sindicato é fundamental para a chegada desses programas ao município e repassá-las aos agricultores e agricultoras, repassando todo o processo e burocracia para eles terem acesso a esses programas.

“-Sou Presidente da associação de agricultores e agricultoras rurais dos municípios de Caturité, nossa função é de atender aos agricultores e agricultoras da base do município, pelo IBGE cerca de 80% da população da cidade é trabalhadores rurais, agricultores e agricultoras familiares, são agricultores que cuida do seu roçado, tendo o milho, o feijão e os pequenos produtores que eles produz outras ações agrícolas, e aqueles que tem uma pequena criação, isso é o gado, o suíno, galinha, são essas as atividades que eles produzem. O PRONAF foi um programa criado para os agricultores familiares rurais, tem ajudado bastante eles, eles conseguem produzir, consegue vender sua produção, pra quem tem o PRONAF ele tem os investimentos, os empréstimos do Banco do Nordeste e Banco do Brasil.” (João de Andrade, Presidente da associação de agricultores e agricultoras rurais do município de Caturité)”.

Figura:11 Secretário da Agricultura e Meio Ambiente do Município e o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caturité



Fonte: Acervo da pesquisa: Caturité/2023

A Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção de alimentação que é disponibilizada a população brasileira, esses pequenos agricultores tem seus produtos disponibilizados nos estabelecimentos, como as feiras, e os mercados, os gados de corte, as galinhas de corte, bem como outros animais, os produtos derivados da agricultura como o leite seus derivados, o feijão, milho são produtos que são dispostos por essa categoria de trabalhadores, eles têm um papel fundamental para a segurança alimentar nacional onde colabora com o consumo interno, local e regional da produção e distribuição de alimentos e derivados. Assim tendo um papel social fundamental em todas as esferas da sociedade brasileira, econômica, cultural e de luta.

Figura:12 Corte de terra, agricultores e a utilização de força animal para o corte da terra, para um plantio de feijão e milho.



Fonte: Acervo da pesquisa: Paulo de Sousa- Caturité/2022

Além da produção ser voltada ao mercado, ela está ligada à sua subsistência, eles têm uma relação diferente com o meio rural, além de ser seu local de trabalho e seu local de moradia, a importância do projeto, o PRONAF contribui com a melhoria dessa subsistência, os amparos as operações de crédito realizada para o meio rural contribuiu e possibilitaram os benefícios a agricultura familiar a aquisições de insumos, aquisição de animais, sementes, realizando assim o custeio das atividades, produção de milho, feijão, leite etc.

“-Tenho meu roçado, planto milho, feijão, capim, crio uns bezerros e vacas, comprei umas com os empréstimos que consegui com o banco pelo programa, já fiz cerca também com o dinheiro do empréstimo, é bom porque a gente consegue o dinheiro com o empréstimo e consegue fazer muita coisa né, os que fiz foi de 6 mil, aí tenho 40% do valor de desconto pagando na data combinada ai pode pagar em uma ou duas parcelas, depende pra que é o empréstimo.” (Sebastião, 47 anos, agricultor rural).”

Figura:13 Terra cortada para a plantação de milho e feijão.



Fonte: Acervo da pesquisa: Paulo de Sousa- Caturité/2022

Os direitos das mulheres melhoraram muitos nos últimos anos, hoje pelo programa que foi desenvolvido para a categoria de agricultura familiar, o PRONAF, as mulheres conseguem acessar linhas de créditos, financiamentos em seus nomes, coisa que a alguns anos não existia, na pesquisa muitas mulheres informam que têm acesso a esse financiamento na cidade de Caturité, informam que tiram uma certa contia pelo, o direito ao recebimento do Auxílio-maternidade, a aposentadoria ao chegar aos seus 55 anos, entre outros. E na contemporaneidade a mulher é cada vez mais vista como fundamental, mudando o que historicamente lhe eram caracterizadas, apenas como ajudantes, sendo que participa de todos os processos da produção e desenvolvimento.

Grande parte do trabalho da mulher na agricultura permanece invisível na esfera de produção, mesmo sabendo que a mulher está sempre presente nessa produção, tendo uma discriminação e machismo quando a ocupação delas na produção, mesmo elas realizando as mesmas produção que os homens. O esforço da lavoura, o sol, a enxada entre outros são atividades também realizadas por elas. (BRUMER, 2004, p.205) afirma que: A discriminação e o marxismo decorre da divisão social que se desenvolve nas unidades familiares de produção, onde existe uma divisão fundamentada em dois princípios: o princípio da separação – existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio da hierarquização – o trabalho dos homens vale mais que o trabalho das mulheres.

“-Eu acordo às 04 horas da manhã, preparo o café da manhã, e logo vou fazer os afazeres domésticos, ajudo nos queixos, na manteiga da terra, no iogurte, na nata, na limpeza e venda desses produtos. Sim, eu faço os empréstimos do PRONAF, aqui em casa faz eu e meu marido, é um programa importante, depois que a gente começou melhorou muito a nossa produção, fazia só o queixo, e pouco, agora a gente consegue pegar leite com outros agricultores e faz mais queixo e os outros derivados do leite.” (Antônia Cláudia, 52 anos, agricultora familiar).”

Figura:14 Mulher na agricultura.



Fonte: Acervo da pesquisa: Paulo de Sousa- Caturité/2022

“-Tiro leite de vacas, preparo a ração pros bichos, eu e meu marido, é uma rotina de domingo a domingo, cansativa, deixo os meninos na escola, volto pra cuidar de almoço, casa, é corrido. A gente já fez baía, curral, comprou os bichos com os empréstimos, o programa é bom para nós agricultores, dar pra fazer muita coisa com os empréstimos.” (Santana Farias, 41 anos, agricultora familiar).

Foi unânime a aprovação do programa PRONAF para os representantes de setores rurais, bem como os agricultores, todos mencionaram a importância do programa para o desenvolvimento da produção e melhoria de vida. Mas foi possível observar que alguns agricultores e agricultoras não tem acesso a esse programa, e foi questionado quais seria os principais motivos pelos quais esses indivíduos não tinham acesso ao programa e assim explicou um dirigente sindical:

“-O sindicato e o conselho de sustentabilidade rural tem orientado para que eles aplicassem corretamente esses investimentos e que eles pudessem ficar sempre acessando esse programa, faz o projeto hoje, ele tem uma carência a pagar, tem umas parcelas, e pagando em dia tem ate uma redução dos valores né, como também facilita a um novo empréstimo, procuramos orientar para que eles possam fazer esse meio para facilitar. Os problemas que os agricultores e agricultoras encontram é o da burocracia, não ter acesso a documentações necessárias para ter acesso, como o CAD, e a inadimplência. Para a melhoria desse programa eu acho que deveria ser melhorado a questão da burocracia, e as questões dos valores que ainda são pequenos.” (João Batista, Presidente do sindicato rural de Caturité).”

Figura:15 Sindicato dos Trabalhadores Rurais: Agricultores e agricultoras familiares de Caturité.



Fonte: Acervo da pesquisa: Caturité/2023

“-Conseguimos ver que aqueles que teve acesso ao PRONAF teve uma melhoria no desenvolvimento nas ações rurais, já aqueles que não tem acesso fica mais difícil chegar nesse desenvolvimento. Então é importante eles tenham acesso a esse programa como outros que ajuda nesse desenvolvimento.” (Ronaldo Barbosa, secretário de agricultura do município).”

Na conclusão de que o PRONAF é um programa que após ser criado e desenvolvido para essa categoria de trabalhadores rurais, teve um grande avanço ao desenvolvimento na produção e criação sendo necessário o amplo e facilitação dele para os agricultores e agricultoras, melhorar valores para se ampliar os recursos ao desenvolvimento, reajustar a questão da inadimplência de alguns sujeitos, dando a eles a possibilidade de melhores condições ao pagamento da dívida, e revendo a questão da burocracia para o acesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento e a execução dessa pesquisa proporcionaram o conhecimento de uma realidade rural do estado da Paraíba, produzindo assim e sistematizando conhecimentos a respeito dos agricultores familiares do município de Caturité-PB.

Foi possível conhecer a vivência e a realidade desses indivíduos nesse município, que tem um grande potencial de produção de matérias-primas da agricultura familiar, proporcionando assim uma reflexão sobre a temática da agricultura familiar, seu papel de importância não só ao município, mas para o Brasil todo. O papel, as dificuldades, as lutas, as contribuições de uma categoria que foi e é fundamental para todo o desenvolvimento do Brasil.

Nessa incursão no universo rural, compreendemos aspectos históricos da agricultura familiar, suas ações sociais, e também a necessidade da ampliação de programas e recursos para essa categoria de trabalhadores tão esquecida, muitas vezes pelo poder governamental. Através da pesquisa realizada foi possível constatar a importância do PRONAF para o desenvolvimento e melhoria de vida desses agricultores do município, proporcionando a estes, desenvolver a produção e contribuir assim com a qualidade de vida dos agricultores e agricultoras do município de Caturité.

A pesquisa teve uma importância ao conhecimento da realidade de agricultores rurais do município, e de como é importante o papel desse grupo nas categorias social, econômico, cultural, ambiental, entre outros, isso ocorre tanto em um âmbito municipal, estadual e federal.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, Chico. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-antonio/agricultura-familiar/>. Acesso em: out. 2022.
- ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007.
- AZEVEDO, Fernando Antônio. **As ligas camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BANDEIRA, Maria Lourdes. **Eu marcharei na tua luta! A vida de Elizabeth Teixeira**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1997.
- BRASIL. INCRA. **Livro branco da grilagem de terras no Brasil** Disponível em: www.incra.gov.br
- BRASIL, **Presidência da República. Decreto nº 1946, de 28 de junho de 1996**. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e dá outras providências. Disponível em: www.pronaf.gov.br. Acesso em 24 fev. 2023.
- BRASIL, **Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, dia 25/07/2006.
- BNDES. **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- BOMBARDI, Larissa Mies. **O papel da geografia agrária no debate teórico sobre os conceitos de campesinato e agricultura familiar**. GEOUSP -Espaço e Tempo, São Paulo, N°14, pp. 107-117, 2003.
- CRESOL. **Tudo que você precisa saber sobre o Pronaf**. Disponível em: [https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/#:~:text=O%20Pronaf%20\(,](https://blog.cresol.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-pronaf/#:~:text=O%20Pronaf%20(,) Acesso em: 08 abr. 2022.
- EMBRAPA. **Trajatória da Agricultura Brasileira: uma viagem ao passado para pensar no futuro. Uma viagem ao passado para pensar no futuro**. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra (org.). **Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade**. Recife: Bagaço, 2006.

GOV, Brasil. **Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Disponível

em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

História Social do Campesinato. Apresentação geral. São Paulo, UNESP, Brasília, MDA, 2008/2009. 9 volumes.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Agropecuário 2006: resultados preliminares. IBGE, 2006.

IBGE. Censo Agropecuário 2006: agricultura familiar: primeiros resultados: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro, 2009. 267 p.

LIMA, Jorge Roberto Tavares de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. In: LIMA, Jorge Roberto Tavares de; de; FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra (org.). Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade. Recife: Bagaço, 2006.

LAMARCHE, Hugues. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

LAMARCHE, Hugues. **Agricultura familiar: do mito à realidade**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

LINHARES, Maria Yedda e TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. **História da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ME, Cash. **Pronaf: o que é, como funciona e quais são os requisitos**. Disponível em: <https://www.cashme.com.br/blog/pronaf/>. Acesso em: 08 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. São Paulo: Vozes, 2002.

NAVARRO, Zander; PEDROSO, Maria Thereza Macedo. **A Agricultura Familiar no Brasil: Da Promessa Inicial aos Impasses do Presente**. Rev Econ, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 6-17, 2014.

Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Ano Internacional da Agricultura Familiar. Disponível em: www.fao.org/family-farming-2014/pt/.

PAIVA, Edil Vasconcelos de. Investigar a arte de ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], n. 20, p. 144-146, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782002000200013>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/hDw5WMvTXfbJJY89ntNNzxb/?lang=pt>. Acesso em: 08
maio 2021.

PETERSEN, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**, - Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SCHNEIDER, S. y CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil**. Serie Documentos de Trabajo N° 145. Grupo de Trabajo: Desarrollo con Cohesión Territorial. Programa Cohesión Territorial para el Desarrollo. Rimisp, Santiago, Chile.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **Diversidade e Heterogeneidade da Agricultura Familiar no Brasil e Algumas Implicações para Políticas Públicas**. Caderno de ciências e tecnologias. Brasília. p.5 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudhel. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. In: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT 17. PROCESSOS SOCIAIS AGRÁRIOS. Caxambu, MG. Outubro de 1996.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudhel. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 25-44, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20032014000600002>.

WOODS, Peter. **Investigar a arte de ensinar**. Tradução de Maria Isabel Real Fernandes de Sá e Maria José Alvarez Martins. Porto: Porto Editora. 1996/1999.

APÊNDICE A – LISTA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

Fernando Cardoso - Agricultor Familiar e Presidente da associação rural no sítio Paulo de Sousa/ Caturité.

Ronaldo Barbosa - Secretário de Agricultura e Meio Ambiente do município de Caturité

João de Andrade - Presidente da associação de agricultores e agricultoras rurais do município de Caturité

Sebastião - 47 anos, agricultor rural

Antônia Cláudia - 52 anos, agricultora familiar

Santana Farias - 41 anos, agricultora familiar

**APÊNDICE B – PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS PARA OS
AGRICULTORES E AGRICULTORAS DE CATURITÉ**

1. Apresentação? Nome, idade, membros da família? Falar um pouco sobre sua participação na agricultura de Caturité?
2. Fala um pouco sobre a agricultura de Caturité? A história, principais ações realizadas pelos agricultores e agricultoras no município?
3. Fala um pouco sobre o programa PRONAF? Se tem acesso ao programa, como ele contribui para o desenvolvimento da produção e desenvolvimento?
4. Quais os benefícios que o programa traz para a agricultura de Caturité?
5. Na sua opinião o que poderia ser mudado e ampliado no programa PRONAF?

**APÊNDICE C – PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS PARA O
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE E AO PRESIDENTE DO
SINDICATO DA CIDADE DE CATURITÉ.**

1. Apresentação? Nome, cargo que ocupa no município? Falar um pouco sobre sua participação na agricultura de Caturité?
2. Mencionar sobre a agricultura de Caturité? A história, principais ações realizadas pelos agricultores e agricultoras no município?
3. Fala um pouco sobre o programa PRONAF para a cidade de Caturité? Atuação do programa no município e o fortalecimento alcançado pelos homens/mulheres do campo com o programa.
4. Qual os impasses que os agricultores/agricultoras tem para o acesso ao programa?
5. Na sua opinião o que poderia ser feito para a ampliação do acesso ao PRONAF? E o que poderia ser ampliado?